

jornal contato

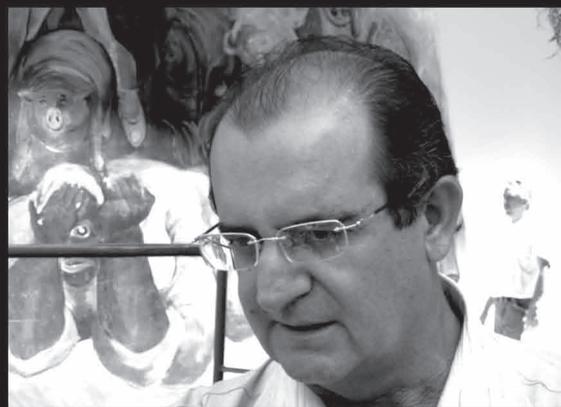
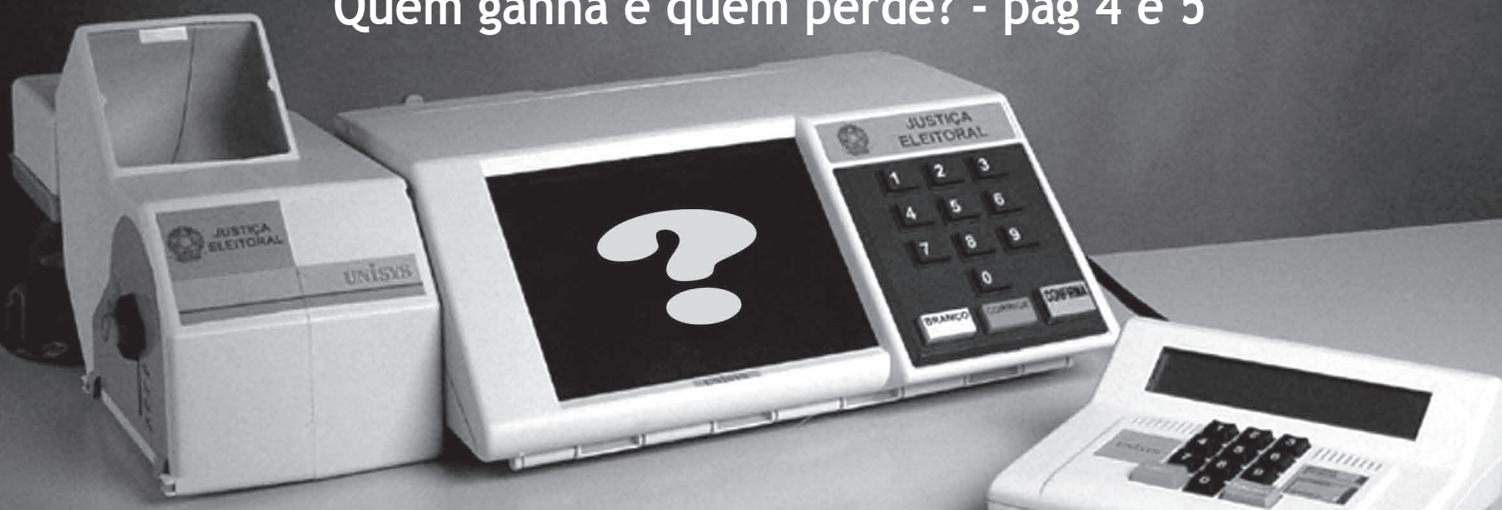
Ano 7 - n. 325
Vale do Paraíba,
13 a 20 de Julho de 2007
www.jornalcontato.com.br
R\$ 1,00

Eleições 2008

Dois turnos à vista!

Estudo do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostra que a eleição municipal em Taubaté poderá ser em dois turnos.

Quem ganha e quem perde? - pág 4 e 5



Nesta Edição

Reportagem

Polícia Civil pára por um dia
pág. 6

Tia Anastácia

Mercado Mercadante: Senador tenta aliança com Peixoto
pág. 3

5ª FLIP

Bastidores da Festa Literária em Paraty
pág. 7, 8 e 9

Manifesto contra a manutenção da CPMF

Centenas de entidades assinam o manifesto elaborado pela FIESP e exigem do Governo Federal, para o bem do Brasil, o fim da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) no seu prazo, bem como, a não prorrogação ou criação de um novo tributo que a substitua.

Em 1996, foi o o primeiro ano de pleno funcionamento de uma nova moeda, o Real. O governo Fernando Henrique alcançava 75% de aprovação nas pesquisas de opinião pública em todo o Brasil. Sob essa euforia, para salvar a saúde pública depois de uma sequência de escândalos, surgiu a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) que seria apenas provisória.



Paulo Skaf presidente da FIESP recebe título de cidadão taubateano

No ano seguinte, a carga tributária brasileira foi quase de 27% do PIB. Já em 2006, havia crescido e atingido 33,7% do PIB. Ou seja, uma década depois do surgimento da CPMF estamos pagando cerca de mais sete pontos percentuais de impostos sobre o PIB. E não se recebe esse montante, nem de longe, em serviços do Governo.

O cidadão brasileiro, além de arcar com uma das maiores cargas tributárias do planeta, ainda precisa pagar por segurança, saúde, escola e outros benefícios privados para sobreviver. Hoje, estamos sob a ameaça de que a CPMF se torne definitiva.

Sem sacrificar qualquer um dos projetos sociais do Governo, é possível cortar gastos públicos e eliminar a suposta necessidade de prorrogação da CPMF.

Para ler na íntegra e para assinar: <http://apps.fiesp.com.br/pesquisas/cpmf/Cpmf.asp>

Boas Notícias?

A campanha a cobrança da CPMF pode ser. Mas será que Duda Matos, gerente da área de Cultura da prefeitura conseguirá dar conta do recado e pôr ordem na herança maldita que recebeu do primeiro genro? Ela está animada e a programação de teatro a R\$ 1,99 pode ser o primeiro sinal. Mas dona Duda continua proibindo a entrada de nossa reportagem no Museu Histórico

TEATRO A R\$ 1,99

A Área de Cultura da Prefeitura realizará, de 14 a 22 de julho, a 5ª Mostra Municipal de Teatro. Durante nove dias, os melhores grupos amadores da cidade Vão promover muita alegria e emoção. Os ingressos custam apenas R\$ 1,99. Todas as apresentações serão às 20 horas no Teatro Metrôpole, rua Duque de Caxias, 312, Centro. Ingressos no local ou com os próprios grupos.

PROGRAMAÇÃO

Dia 14 - "CRENDICE? QUEM DISSE?" com a Cia. Arte Ofício de Teatro - direção de Cleverton Tavares - Censura Livre.

Dia 15 "PASSIONAL - Um divertido Drama a La Novela Mexicana" com a Cia. Teatral Luva de Pelica; direção de Wladimir Pereira - Censura 14 anos.

Dia 16 "O PERSONAGEM PRINCIPAL" - com o Grupo Teatral Pirlimpimpim; Direção de Jonathan Faria. Censura Livre. (ENTRADA FRANCA)

Dia 17 "O TIC-TAC DAS FOLHAS" - com a Cia. Balakko Bacco; Direção de Well Souza - Censura Livre.

Dia 18 "MY GOTHIC PLAY" - com o Grupo Fênix de Teatro - direção de Juliana Ferreira - Censura 16 anos.

Dia 19 "O CASO DO TATU" - com a Trupe Agressiva de Teatro; direção de Zeca Salgado - Censura 16 anos.

Dia 20 "BOLA NA SEXTA" - com a Cia. Teatral Os Komikôzinhos ; direção Coletiva - Censura 14 anos.

Dia 21 "O PÃO NOSSO DE TODOS OS DIAS" - com a Cia. de Teatro Orelha do Mundo; direção de Pedro Bandeira - Censura 14 anos.

Dia 22 "CÂNTICO DOS CÂNTICOS" - com o Núcleo de Pesquisa de Teatro Contemporâneo do Vale do Paraíba; direção de Cinthia Almendro - Censura 16 anos.

Mellino partiu

... "Saudade é quando o momento tenta fugir da lembrança e não consegue.

Tristeza é uma mão gigante que aperta o seu coração.

Adeus. O tipo de tchau mais triste que existe. Artista. Espécie de gente que nunca vai deixar de ser criança. Poeta. Quem nasceu com talento para pôr do sol" ...

Adriana Falcão nos livros Palavras ao Vento e Mania de Explicação



Paulo Henrique Mello de Toledo. Mellinho. Que teve a audácia de nos deixar tão órfãos, tão sem mola-mestra. Sem ele fica mais difícil tocar a briga. Tocar a vida pra frente. Mas também aumenta nossa responsabilidade. De não sucumbir. De fazer disso uma história com sentido. De fazer diferente. De fazer melhor. De defender a vida com poesia. Com música. Por você e por nos mesmos. Fica aqui o compromisso e o grande beijo dos seus amigos do peito. Da Ana, da Tody, do Buby, do Pherpa, da Toth, da De. E de todos os outros.

Novos Taubateanos

A Câmara Municipal aprovou dois projetos para conceder títulos de cidadão taubateano. Os delegados de polícia Roberto Martins de Barros e Oswaldo Galvão de França brevemente receberão a honraria proposta pelo vereador Ary Kara Filho (PTB). **IC**



Teatro: Grupos amadores da cidade vão promover muita alegria e emoção.

Mercado Mercadante

Tia Anastácia

"Jornalismo é o exercício diário da inteligência e a prática cotidiana do caráter"
(Cláudio Abramo)



Senador petista se transforma em caixeiro viajante do partido que entrará para a história como o mais corrupto da história. Mais um conquista do presidente que nunca sabe de nada, mas que ainda vai descobrir o Brasil



Toma lá dá cá 1

Senador Aloísio Mercadante desembarcou em Taubaté na sexta-feira, 6. Um dos seus objetivos é tentar uma aliança entre seu partido, o Partido dos Trabalhadores, com o prefeito Roberto Peixoto. Até aí tudo normal. Faz parte da paisagem política conversar com aliados e adversários. O estranho foi assistir uma conversa, como foi o caso de um dos sobrinhos netos de Tia Anastácia, em que o senador começou falando da grana toda que o governo federal dispõe.

Toma lá dá cá 2

Esse episódio aconteceu no momento em que a assessoria de comunicação da prefeitura pedia para que repórteres e fotógrafos se retirassem da sala de reunião. Mais curioso é que tudo pareceu ser a coisa mais comum do mundo.

O mundo gira

Mercadante é sobrinho da dona Magda, esposa de Ralir Esper e mãe da esposa do delegado Simões Berthoud, diretor de Segurança da prefeitura. Ele também foi colega de faculdade do sobrinho preferido de Tia Anastácia, com quem ajudou a fundar o PT e a CUT. "Bons tempos", suspira a veneranda senhora, que conclui que "O único problema desse menino é que ele é pau mandado desse tal de Lula".

A Luzitana roda

Tia Anastácia recorda que o senador, no tempo em que ainda não era nada. "Ele se dispôs a ser vice de Lula em 1994 apesar de saber dos podres que meu sobrinho lhe havia contado". A velha senhora não pára: "Depois, ele foi se enquadrando, se enquadrando, e terminou igualzinho ao Lula: só ele não sabia que Hamilton Lacerda, seu assessor de confiança, gostava de andar com malas cheias de grana para pagar coisas que até Deus duvida".

Mercadante peita até o PT

Não confunda o PT de Taubaté com o PT de Lula e Mercadante. Aqui, a maioria da Executiva e do Diretório Municipal abomina qualquer possibilidade de fazer aliança com o ex-tucano Roberto Peixoto, hoje no PMDB. Submisso ao PT de Lula, aqui ele peitou a maioria embora negue.

Salvadorzinho em Brasília

Tia Anastácia soube, através de suas amigas que freqüentam o mesmo salão de beleza na esquina da Spell, que o prefeito Roberto Peixoto levou Salvador Soares pra Brasília para se encontrar com Mercadante e outros petistas com cargos no governo federal. "Até aí nada de mais", afirmou a velha senhora que ficou roxa ao saber que ninguém conseguia explicar quem pagou a viagem de Salvadorzinho à capital federal.

Será que foi o Delúb.. ops, o Zé D... ops, o Lorenz... ops, ou o caixa 1 do PT de Taubaté? Quem sabe a Petrobras? Vai saber.

Vereador pula fora

Questionado pelo sobrinho de Tia Anastácia, vereador Jéferson Campos até que saiu-se bem: "Eu estava apenas acompanhando o senador petista em visita a Taubaté. Mas mantenho minha posição contra a coligação com Roberto Peixoto. Essa é a mesma posição de 5 dos 7 membros da Executiva Municipal. Inclusive do Biro-Biro, presidente do Sindicato dos Metalúrgico, e do Zezão, que representa a categoria na Executiva". E arremata afirmando que defende uma candidatura própria ou no máximo uma coligação que não seja com Peixoto.

Duas palavrinhas com Mercadante

CONTATO: O que motivou sua vinda a Taubaté?

Eu sou senador por São Paulo. Minha obrigação como Senador é defender o Estado. O meu gabinete sempre esteve aberto a todas as administrações independente da origem partidária. Aqui em Taubaté, nós estamos acompanhando a gestão, estamos empenhados em buscar toda parceria necessária com o governo federal e apoiar todas as iniciativas. Entre outras coisas, o PMDB é um partido que faz parte da base de sustentação do governo Lula. Nós queremos parceria com a prefeitura, ajudar o prefeito a desenvolver um grande mandato.

CONTATO: O prefeito Roberto Peixoto saiu do PSDB e ingressou no PMDB. O senhor acha que o apoio do PT para a reeleição do prefeito é um caminho natural a ser seguido?

Quem vai decidir isso é o partido local. A militância daqui que vive, que acompanha, que analisa, que sabe definir o seu caminho. **IC**



Taubaté poderá ter 2 turnos em 2008

Estudo do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), divulgado na segunda-feira, 9, mostra que na eleição municipal na terra de Lobato poderá ocorrer segundo turno. A decisão só será anunciada no dia 31 de julho de 2008. Essa possibilidade deverá alterar completamente as estratégias eleitorais dos atuais pré-candidatos



A disputa eleitoral em Taubaté poderá sofrer profundas transformações caso o número de eleitores superar a marca dos 200 mil. Hoje, segundo o TSE - Tribunal Superior Eleitoral, o município já contabiliza 184.426 eleitores e ocupa a 80ª posição no ranking nacional. Se 15.575 novos eleitores tirarem seus títulos no município ou transferirem para cá os de outras cidades, Taubaté entrará para o seleto clube de municípios onde as eleições locais são realizadas em dois turnos.

Essa contabilidade traz embutida novas variáveis que interferem diretamente nas conversas ainda travadas a portas fechadas. Além de ser uma experiência nova para a cidade, ela poderá induzir campanhas a favor ou contra o registro de novos eleitores até a data limite estabelecida pelo TSE.

Os fatos

Na segunda-feira, 9, o TSE divulgou a relação dos 100 municípios brasileiros onde poderá haver dois turnos nas eleições municipais de 2008. Se as eleições fossem realizadas em julho deste ano, 74 cidades poderiam escolher os seus prefeitos somente no segundo turno do pleito. Levantamento do TSE, divulgado na segunda-feira, 9, mostra que essas cidades têm mais de 200 mil eleitores, condição imposta pelo inciso II, do artigo 29 da Constituição Fe-

deral, para que o eleitor retorne às urnas no último domingo de outubro, caso nenhum candidato consiga a maioria dos votos no primeiro turno.

Em 2004, ocorreu segundo turno em 44 dos 68 municípios aptos a realizá-lo. Portanto, em relação à eleição passada, houve um aumento de oito municípios com essa possibilidade.

De acordo com a estatística do TSE, essas 74 cidades estão distribuídas em 23 estados. Não haveria segundo turno no Acre, Roraima nem no Tocantins, pois nenhum município desses estados possui, hoje, mais de 200 mil eleitores. Não há eleição para prefeito no Distrito Federal.

No estado de São Paulo, há 20 municípios onde pode ocorrer segundo turno - Taubaté é um deles, e pode aumentar a lista dos que devem realizar segundo turno em 2008. Isso porque a Justiça Eleitoral recebe, até meados de maio do próximo ano, pedidos de novas inscrições e transferência de domicílio eleitoral. Pelo mesmo motivo, municípios que possuem mais de 200 mil eleitores hoje podem ter esse quantitativo reduzido, o que os impede de realizar uma segunda eleição. O número definitivo de eleitores que votarão nas eleições municipais será divulgado em julho de 2008.

Breve Histórico

As eleições em dois turnos para cargos

eletivos do Poder Executivo foram introduzidas pela Constituição de 1988 (presidente, governadores e prefeitos). Nela ficou instituída que, quando da realização do primeiro pleito nenhum candidato obtiver a maioria dos votos válidos - isto é, excluídos os votos brancos e nulos -, haverá segundo turno.

Em 2004, 68 cidades estavam aptas a ter segundo turno nas eleições municipais, mas apenas os eleitores de 44 cidades, de 19 estados, voltaram às urnas. Naquela ocasião, não houve nova votação em quatro Estados - Acre, Amapá, Roraima e Tocantins -, pois nem mesmo suas capitais contavam com 200 mil eleitores.

Do total de cidades, 15 eram capitais: São Paulo (SP), Maceió (AL), Manaus (AM), Salvador (BA), Fortaleza (CE), Vitória (ES), Goiânia (GO), Cuiabá (MT), Belém (PA), Teresina (PI), Curitiba (PR), Natal (RN), Porto Velho (RO), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC).

Obrigatoriedade

Todos os eleitores, tendo votado ou não no primeiro turno, são obrigados a votar quando houver segundo turno. Cada turno é interpretado como uma nova eleição.

Em 2008 haverá disputa para prefeitos e vereadores. A Constituição Federal determina que as eleições ocorram no primeiro e no último domingo de outubro - caso haja segundo turno - do ano anterior ao término



Visite nosso site: www.viapol.com.br

Somos especialistas na arte de impermeabilizar!

Temos todos os produtos para proteger sua obra!!!



Representante Mercado Técnico - Vale do Paraíba
(12) 9782-4919 - e-mail: walegre@uol.com.br

dos mandatos em vigor. No ano que vem, esses dias serão 5 e 26, respectivamente.

Implicações políticas em Taubaté

As atuais manobras realizadas tanto pela situação como pela oposição visa aglutinar o maior número possível de apoios políticos. Essa pode ser a única semelhança entre as estratégias postas em campo.

Para o Palácio Bom Conselho interessa que a oposição lance o maior número possível de candidatos. Essa divisão é fundamental para assegurar competitividade para a reeleição do prefeito Roberto Peixoto (PMDB). Apesar de todo desgaste pelo qual passa a administração municipal, é evidente que o poder da máquina municipal poderá lhe assegurar em torno de 30 % dos votos válidos. Essa cifra poderá ser o suficiente para reeleger-lo caso os votos oposicionistas sejam pulverizados entre três ou quatro nomes competitivos como Mário Ortiz (DEM), o tucano Júnior Ortiz, o verde padre Afonso Lobato, Joffre Neto (PDT) e Alexandre Danelli (PSB).

Caso o número de eleitores não atinja a casa dos 200 mil, esses candidatos procuram, por todos os meios, atrair para seu campo os outros candidatos. A candidatura de Mário Ortiz, por exemplo, pode ser analisada como uma das mais competitivas. Afinal, com exceção de Joffre Neto, todos os demais estavam reunidos em volta de Roberto Peixoto, em 2004. Se a oposição ao Palácio Bom Conselho crescer enquanto palavra de ordem, Mário Ortiz tem enormes chances de atrair esse tipo de voto, apesar do carisma de da força política de Bernardo Ortiz, que nessa eleição estará envolvido de corpo e alma na campanha do filho Júnior.

Quem tem medo do segundo turno?

Se ocorrer o segundo turno em Taubaté, serão remotíssimas as possibilidades de uma reeleição do prefeito Roberto Peixoto. Nesse caso, todas as mazelas e denúncias conhecidas pelos cidadãos de todos os estratos sociais, culturais e econômicos expostas e



debatidas no primeiro turno poderão unificar as forças oposicionistas num provável segundo turno. Caso isso ocorra, ultrapassar a barreira dos 200 mil eleitores poderá ser fatal para os planos continuistas dos inquilinos do Palácio Bom Conselho.

Não está descartada a hipótese de haver um grande confronto entre situação e oposição caso alguém venha promover uma campanha para atrair os novos eleitores. Afinal, existe mais de 20 mil jovens que poderão ou não retirar seu título de eleitor. Acrescentando-se os novos moradores e o crescimento vegetativo daqueles que completarão 18 anos e serão obrigados a votar, a barreira dos 200 mil poderá ser alcançada.

CONTATO apresentou os dados oficiais do TCE e perguntou: "O prefeito Roberto

Peixoto considera que eleição em 2 turnos é melhor ou pior para uma possível reeleição? Por que?" A resposta foi: "A eleição em dois turnos é um processo que poderá vir ocorrer em nosso município e trata-se das regras e avanço no processo democrático". Não há qualquer vestígio de interesse em se pronunciar.

Repercussão

Além do prefeito, CONTATO fez a mesma pergunta para o presidente da Câmara, vereador Carlos Peixoto, alinhadíssimo com o Palácio Bom Conselho, e para o vereador petista Jeferson Campo, ferrenho opositor.

Carlos Peixoto: "Acho importantíssimo [eleição em dois turnos] porque haverá mais tempo para o eleitor analisar e decidir a respeito dos planos de governo de cada candidato. Falo pela democracia. Não importa a quem favoreça. O melhor terá que vencer todas etapas com as melhores propostas".

Jeferson Campos: "Acho ótimo [que ocorra o segundo turno]. Será uma grande evolução. A população poderá entender melhor as propostas dos candidatos".



Municípios embotados na linha de corte:

Classificação	UF MUNICIPIO	ELEITORES
70	AP MACAPÁ	210.462
71	GO ANÁPOLIS	207.212
72	PR PONTA GROSSA	204.508
73	SC BLUMENAU	202.783
74	SP FRANCA	202.700
75	RJ VOLTA REDONDA	202.283
76	MG UBERABA	197.489
77	SP GUARUJÁ	197.401
78	AC RIO BRANCO	191.683
79	BA VIT. DA CONQUISTA	184.795
80	SP TAUBATÉ	184.426
81	RS SANTA MARIA	184.016
82	SP BARUERI	181.327
83	SP LIMEIRA	181.003
84	PA SANTARÉM	180.872

Fonte: TSE



A C Gonçalves

Consultoria

- Diagnóstico
- Planejamento
- Gestão

ORIENTAÇÃO SEGURA NAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO GERAL, MARKETING E VENDAS

E-mail: acegon@vivax.com.br

Maiores Informações:
(12) 3631 5113 / 9138 2032

Por Paulo de Tarso Venceslau



Greve na polícia

O dia em que a Polícia Civil parou

Há 14 anos sem reajuste salarial, a Polícia Civil paulista cumpriu o prometido e cruzou os braços por 24 horas como advertência à insensibilidade do governo do estado de São Paulo

Indignados com a falta de respeito de como são tratados pelo governo do Estado de São Paulo, os policiais civis cruzaram os braços exatamente às 8 horas de quinta-feira, 12. Usando nariz de palhaço, batendo bumbo, exibindo faixas com denúncias e com apito na boca, dezenas de policiais se concentraram no pátio da Delegacia Seccional, localizada à rua Benedito Cursino dos Santos, 168, ao lado do Pronto Socorro Municipal.

Saíram em passeata por volta das 10 horas. Pouco antes, CONTATO conversou com Jéferson Fernando Cabral, presidente da Associação dos Servidores Públicos, Fundações e Autarquias, da Taubaté, ASERP. Cabral garantiu que naquele momento, quase 10 horas, a adesão era de 100% no Vale do Paraíba.

“Essa manifestação é uma resposta à declaração do Secretário de Segurança [Ronaldo Marzagão] que duvidou que houvesse greve porque a polícia não tem condições de mobilização. Não somos baderneiros. Nossa manifestação é pacífica e ordeira. Todos os serviços de plantão estão funcionando. Estamos fazendo uma advertência. Estamos há 14 anos sem qualquer reajuste salarial. E nossa data-base é 1º de março. São Paulo é único estado da Federação que não deu qualquer reajuste. Recentemente, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais tiveram reajuste. Por que não ocorre o mesmo em São Paulo, um estado rico e até maio arrecadou mais IPVA do que todo o ano de 2006?”, desabafa Cabral.

E complementa: “Esse descalabro só

pode por uma das duas razões: ou o estado está mal administrado ou o dinheiro está escondido. É inadmissível que o salário inicial de um investigador seja de apenas R\$ 1.200,00 por mês”.

Logo após a Seccional, os manifestantes passaram em frente da Câmara Municipal e se concentraram defronte ao 1º Distrito. Durante todo esse tempo, apenas o vereador petista Jéferson Campo apareceu para prestar solidariedade aos policiais. Na avenida Juscelino Kubitschek, distribuíram um panfleto assinado pela Representação Coletiva da Polícia Paulista e pela ASERP.

O panfleto denuncia o “descaso que o governo do Estado está tratando nossa campanha salarial” e que em São Paulo “é o pior salário do país, são 14 anos de desprezo. Não podemos admitir esta situação!!”

Por volta da 11 horas, os manifestantes seguiram até a praça Dom Epaminondas onde distribuíram mais panfletos. A única certeza disso tudo é que no dia 12 o GARRA não sai às ruas de Taubaté. Todos agentes estavam prestigiando a manifestação “ordeira e pacífica” de uma categoria que merece mais respeito por parte de nossos governantes.

Repercussão

Única autoridade policial local que podia se manifestar a respeito da manifestação, Dr Roberto Martins, delegado seccional, declarou: “Não é a primeira vez que isso [paralisação] acontece. É uma coisa normal, desde que os serviços essenciais não sejam afetados. A população não pode ser prejudicada.”

Sabe qual é o segredo para ter uma semana tranqüila?
Ter um fim de semana agitado.

EM TAUBATÉ:
Av. Nove de Julho, 580
(12) 3632-3600

PROMOÇÃO FIM DE SEMANA
DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 39,00
COM 100 KM LIVRES POR DIA

10x SEM JUROS EM TODOS OS CARTÕES

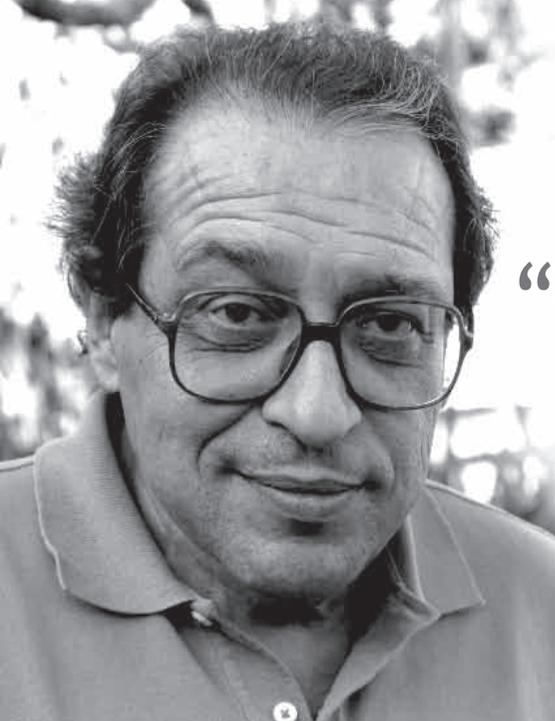


ALUGUE UM CARRO NA LOCALIZA Reserva 24h 0800 99 2000 www.localiza.com

O preço promocional acima é válido, nas cidades participantes da promoção, para carros do grupo A (Econômico), retirados na sexta-feira, a partir das 12 horas, e entregues até segunda-feira, às 13 horas. Não inclui taxas de proteção, serviços e extras. Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard, Diners Club Internacional e Redshop. Crédito emitidos no Brasil. Para mais informações, consulte nossa Central de Reservas. Descontos e promoções não são cumulativos.

Ruy Castro

“Quem não gostou do livro, que processe o autor”



O escritor e jornalista Ruy Castro, um dos mais competentes biógrafos brasileiros, entrou de cabeça no movimento contra a censura do livro “Roberto Carlos em detalhes”, do jornalista Paulo César Araújo. Ao lado de Fernando Moraes e do próprio Araújo, Ruy participou de um dos momentos mais polêmicos da FLIP. Batizada de “A vida como ela foi”, a mesa sobre a censura acabou com o lançamento de um abaixo assinado. Os três biógrafos querem evitar que o caso de Roberto Carlos se transforme em uma perigosa referência para que advogados impeçam a publicação de biografias não autorizadas. Nosso editor Pedro Venceslau e o fotógrafo Luciano Dinamarco estiveram com Ruy Castro em Paraty. Confira os melhores da entrevista que será publicada na edição de agosto da revista IMPRENSA

Foto Luciano Dinamarco

CONTATO: Você, Fernando Moraes e Paulo César de Araújo lançaram, na FLIP, um movimento em defesa do livro e da liberdade de expressão. Quais serão os próximos passos?

Ruy Castro - Nós pedimos no abaixo assinado que se resolva a contradição entre artigos que se opõem e que se anulam entre si. Essa Constituição foi feita em um momento de redemocratização do Brasil. Na época, as forças políticas envolvidas no processo (da Constituinte) eram representativas de setores do pensamento que se opuseram durante vinte e tantos anos à ditadura militar. Todos tinham que ser contemplados. Foi uma Constituição feita para agradar todo mundo. A Constituição garante liberdade de expressão, mas, ao mesmo tempo, garante o direito à defesa do direito de imagem. São duas coisas que se excluem completamente da maneira como foi formulada. A advogada do Paulo César explicou a questão do Código Civil, que complicou mais ainda. Nós reivindicamos que quem não gostou do livro processe o autor, mas não proíba o livro.

CONTATO: O caso da biografia “Roberto Carlos em detalhes”, do Paulo César de Araújo, que foi proibida de circular, teve grande repercussão. Você acha que a editora espanhola Planeta, que lançou o livro, foi covarde?

Ruy Castro - Eu não diria covarde, porque não conheço a Planeta. Eu diria que ela foi excessivamente prudente. Eu sei como é isso. Já trabalhei em empresa estrangeira estando em outro país. Foi na Readers Digest, que é uma empresa americana, em



Portugal, durante a Revolução dos Cravos. A revista seria um alvo natural para ser expulsa do país. Nós não tínhamos nada com isso. A ordem que veio de Nova York foi para que a gente não desse palpite. Ainda assim, jogaram uma pedra no luminoso da revista. Mandamos trocar e não reclamamos de nada. Se você é um estrangeiro trabalhando em outro país, tem que ficar quieto. Imagina essa situação (da biografia do Roberto Carlos) sendo discutida na sede da Planeta, na Espanha. Vale a pena comprar uma briga com a justiça brasileira e com um importante artista do país? Isso só vai criar aborrecimentos e pode comprometer o investimento de milhões de dólares. Talvez, para eles, tenha sido mais sábio assimilar o prejuízo menor.

CONTATO: Para escrever ficção você tem que investigar tanto quanto para uma biografia?

Ruy Castro - No meu caso sim. Não sou um ficcionista natural. Fui instado quase com uma faca no peito a escrever ficção. Tenho que me valer de coisas da vida real, porque não tenho essa capacidade toda de criar plots (trabalhos dramáticos) originais. Minha especialidade é descobrir histórias que já aconteceram. Estou fazendo um romance que se passa em 1808, na chegada da corte ao Brasil. Sai em novembro. O corte é muito restrito: entre 1808 e 1812. Será um close numa determinada época. Quase todos os personagens existiram. Não posso falar mais nada além disso. **lc**



Atendemos em 2 endereços



Av. Independência, 640 - Tel: 3681.1206 / Av. Brig. José Vicente Faria Lima, 795 - Tel: 3622.7314



Reportagem - 5ª FLIP

Por Paulo de Tarso Venceslau
Fotos Luciana Gutiérrez

Festa literária se encerra com um até breve

No domingo, 8, a última mesa de debates trouxe uma discussão enriquecedora, com os escritores latinos contemporâneos, Ignacio Padilla, do México, e o argentino Rodrigo Fresán. No ano em que se comemora 40 anos da obra Cem anos de solidão, de Gabriel García Márquez, o tema foi “De Macondo a McCondo”, os rumos da literatura ficcional. Mais tarde, a 5ª FLIP se encerrou com a já tradicional mesa “Literatura de estimação” em que escritores lêem trechos de suas obras prediletas. E assim se encerrou a Festa em que 40 escritores discutiram diversas vertentes literárias, num total de 21 mesas durante os cinco dias. Paraty deixa de ser, por curto período, a capital mundial da cultura e começa a contagem regressiva para a FLIP de 2008

Apesar de enviar dois repórteres para cobrir a 5ª FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty, CONTATO não conseguiu todos os eventos. Os melhores momentos, porém, foram devidamente registrados.

Augusto Boal

Na tarde de quinta-feira, 5, o polêmico Boal, juntamente com Eduardo Tolentino, co-fundador do Grupo Tapa, e mediada por Marco Antonio Braz, fez uma marcante homenagem a Nelson Rodrigues. Leu um longo depoimento e citou o principal conselho dado por Nelson Rodrigues, após a leitura das primeiras peças escritas por aquele que fundaria o Teatro do Oprimido: “deforma, Augusto”. A platéia aplaudiu com entusiasmo.

Durante a ditadura (1964-1985), quando Augusto Boal foi preso acusado de subversão, Nelson Rodrigues publicou um artigo defendendo fervorosamente o dramaturgo. “Sua vida é uma apaixonada meditação sobre o mistério teatral”, concluiu Rodrigues em seu artigo.

Para a FLIP, Boal escreveu uma crônica sentimental da amizade que os uniu relembrando circunstâncias em que travaram conhecimento, numa conferência dada por Nelson na Faculdade de Química na Universidade do Brasil. Apesar das profundas e marcantes diferenças políticas, ali nascia uma amizade que duraria três décadas e culminaria com uma célebre crônica de Nelson contra a prisão do amigo, em 1971, em pleno regime militar.

O Grupo Tapa montou várias peças de Nelson Rodrigues. Tolentino destacou Viúva, porém honesta, primeira peça apresentada pelo grupo nos anos 1980, passando por Vestido de noiva, encenada no começo dos anos 1990, até A Serpente, a mais recente. A universalidade da dramaturgia de Nelson Rodrigues, segundo Tolentino, ele percebeu ao montar Vestido de noiva com atores poloneses: “eles foram ao cerne, aos arquétipos da obra de Nelson, mostrando



Tenda dos autores durante a Flip 2007



Ronald Claver e Guazzelli durante a Ciranda oficina a Flipinha 2007



O escritor J. M. Coetzee passeia por Paraty



Atividades da Flipinha



Foto Luciana Gutiérrez

Mesa com os escritores Nadine Gordimer e Amós Oz

a capacidade de ele ser compreendido em qualquer lugar”.

Ponto alto

“Narrativas de Conflito”, com Lawrence Wright e Robert Fisk foi a mesa patrocinada pela revista Piauí. Fisk lembrou um pouco o Self com todo o british accent - sotaque britânico. A mediadora propôs que, a partir de certo ponto, um jornalista entrevistasse o outro. O problema foi que Fisk quis provocar o americano Lawrence quando colocou os Estados Unidos em posição difícil. Lawrence contra-atacou, foi um pouco ingênuo e acabou desistindo do embate. Perguntou a Fisk: “Você acha que os Estados Unidos mereciam ser atacados no 11 de Setembro?” Fisk é especialista em Oriente Médio. “Que pergunta mais idiota, Lawrence!? Você obviamente já sabe a resposta: ninguém nunca merece ser atacado! Você acha que o Iraque merecia ser atacado depois??”, devolveu Fisk. A platéia quase veio abaixo.

Robert Fisk é correspondente do jornal britânico The Independent no Oriente Médio e autor de *A Grande Guerra pela Civilização* e de *Pobre Nação*, trabalhos de fôlego lançados recentemente no Brasil. O jornalista Lawrence Wright, cujo livro *O vulto das torres*, ganhador do Prêmio Pulitzer deste ano, revela de modo brilhante as raízes dos trágicos eventos de 11 de Setembro. ■

Nobel

A maior rede de livrarias do Brasil

Livraria Nobel patrocina com exclusividade a cobertura da 5ª FLIP

Na Nobel você encontra os Livros de Nelson Rodrigues, autor homenageado em Paraty



Ruy Castro e Fernando Morais lançam movimento em defesa da biografia de Roberto Carlos

Por Pedro Venceslau, de Paraty

Na manhã de sexta-feira, 6, o debate sobre a censura bateu o recorde de público da 5a. FLIP. Na "Tenda dos Autores", o público estimado foi de 800 pessoas. Na "Tenda da Matriz", que reúne os com e os sem ingresso para acompanhar as mesas por um telão, recebeu 1,2 mil pessoas, segundo a organização do evento.

Pela primeira vez ao longo desses cinco anos, um movimento com caráter político foi lançado pelos autores. Por sugestão da platéia, Ruy Castro e Fernando Morais conclamaram os participantes da FLIP a assinar um abaixo assinado, dirigido ao Congresso Nacional, para rever o artigo da Constituição que garante a liberdade de informação. Ver entrevista exclusiva com Ruy Castro na página 7.

A iniciativa foi um desagravo à biografia "Roberto Carlos em detalhes", do jornalista Paulo César Araújo, que foi confiscada das livrarias depois uma batalha judicial do biografado contra o autor. Ruy Castro, que enfrentou uma batalha judicial de 11 anos contra a família de Garrincha em função do livro "Estrela Solitária", também saiu em defesa de Araújo. Paulo César Araújo garantiu que a luta não acabou. "Passei 15 anos fazendo o livro. Se for preciso, fico mais 15 anos lutando para evoluir-lo às livrarias.

PERDOA-ME POR ME TRAIRES, com Alan Pauls e Maria Rita Kehl

O badalado escritor argentino Alan Pauls autor do romance O Passado, usa o desencantamento de um casal para fazer um inventário das doenças contemporâneas do amor, com todos seus egocentrismos e consumismos sentimentais. "Existe alguma diferença entre o amor e a doença?" pergunta Pauls.

Para a psicanalista e escritora Maria Rita Kehl o narrador no livro de Pauls é memorioso. Para ela, a pior traição é o esquecimento. Não existe o presente para o narrador porque o presente não se esgota. E termina com duas provocações: 1) São só as mulheres que tratam do amor? 2) Porque você (Pauls) você descreve as cenas eróticas sem maiores sutilezas?

Pauls não se intimidou: "Não sou expert em amor. Aliás, sou uma vítima do amor. Num romance, quando o sexo aparece

como fruto de uma relação amorosa ele tem de ser explícito, sem tergiversação". O mediador quase prejudica um debate que despertou muito interesse, principalmente entre os mais jovens.

O autor argentino fez grande sucesso entre as mulheres. Loiro, com olhos azuis profundos, ele arrancou suspiros. Porém, o sucesso não foi o mesmo entre os representantes da velha guarda que assistiram o debate.

Folclore

Cabra Vadia foge e quase se afoga

Nelson Rodrigues, um homem de TV, em 1968, aparecia diante das câmeras ao lado de uma parceira inusitada: uma cabra alva e desobediente. Era a "cabra vadia", como a chamava para pontuar seus comentários aparentemente mal humorados. Resultado: Cabra Vadia foi o nome que deu para uma coleção de crônicas políticas publicada em O Globo entre os meses de janeiro e outubro daquele ano, período semelhante ao da coletânea Óbvio Ululante.

Por isso mesmo, uma das estrelas da festa literária foi uma cabra trazida a Paraty para participar das homenagens a Nelson Rodrigues. Porém, o animal fugiu da árvore à qual estava amarrada, em frente à Igreja de Santa Rita, e jogou-se nas águas do mar sonolento que banha a cidade. Imediatamente, uma pequena multidão ficou torcendo para que a cabra se salvasse. Felizmente, Delcinei Mariano, funcionário de uma pousada, entrou na água e resgatou o animal que tanto inspirou o autor homenageado da 5ª FLIP.

Encerramento

Na noite de domingo, 8, teve a tradicional leitura dos "livros de estimacão" dos convidados, que marca o encerramento da FLIP. Gordimer elegeu trechos de um livro do nigeriano Chinua Achebe, enquanto Rodrigo Fresán leu "Matadouro 5", de Kurt Vonnegut. Também estavam na mesa Nuno Ramos, Ahdaf Soueif, Verônica Stigger, Jim Dodge, Amós Oz e J.M. Coetzee.

A organização da festa também anunciou que Cassiano Elek Machado deve permanecer no cargo de diretor de programação do evento em 2008. ■



Cabra Vadia da FLIP não era branca, embora desobediente

FLIP em números

Durante os cinco dias da Festa, Paraty abrigou 76 escritores de 11 países (dois vencedores do Prêmio Nobel), 20 mil turistas e 10 mil crianças nos 21 debates sobre literatura, cinema e teatro, nas mais de 100 atividades infantis e eventos paralelos. Os números finais foram apresentados na tarde de domingo, 8, em coletiva à imprensa.

Entre os escritores convidados, os dois maiores destaques vieram da África do Sul e conquistaram o Prêmio Nobel: Nadine Gordimer, laureada em 1991, e J.M. Coetzee, em 2003. Além deles, 16 escritores estrangeiros se revezaram nos disputados debates e mesas: Ahdaf Soueif, Amós Oz, Mia Couto, Ishmael Beah, Robert Fisk, Lawrence Wright, Dennis Lehane, Jim Dodge, Kiran Desai, Guillermo Arriaga, Cesar Aira, Rodrigo Fresán, Alan Pauls, Will Self, Ignacio Padilla. No time dos escritores brasileiros, Silvano Santiago, Antônio Torres, Ruy Castro, Fernando Morais, Paulo César Araújo, Chacal, Paulo Lins, Verônica Stigger, Mário Bortolotto entre outros.

FLIP deu prejuízo

A Festa Literária deste ano custou, segundo os organizadores, R\$ 3,85 milhões, rateado entre patrocínio e parceiros. Apesar do sucesso de público e mídia, o evento deu prejuízo. Um dos diretores da Flip, Mauro Munhoz, anunciou que o evento acabou devendo entre R\$ 60 mil e R\$ 70 mil. O público aumentou em relação ao ano passado. Na Tenda dos Autores, onde se assiste às palestras ao vivo, o número de espectadores foi de 11.895 para 15.583. Na Tenda da Matriz, onde os debates são transmitidos por telão, de 10.002 para 15.874.



Livros de Ruy Castro e outros que serão lançados na 5 FLIP você encontra aqui



Carmen
R\$56



Um filme é para sempre
R\$52

Nobel

A maior rede de livrarias do Brasil



“A barata diz que tem uma usina nuclear, Mentira da barata, nem tem luz para nos dar...” improvisava **Paulo Tatit**, do *Palavra Cantada*, em show em pleno a blackout em Paraty.



Liz Calder, a feliz idealizadora da FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty, recolhe os louros do sucesso dessa 5ª Edição

“O lugar do escritor” do fotógrafo **Eder Chiodetto** reuniu todos os grandes autores brasileiros, seja no próprio material da mostra, seja no público da concorrida vernissage de Paraty.



Conferindo a última revista “Piauí”, **Ignácio de Loyola Brandão** se confessa um grande mentiroso, chamado de criativo pelos adultos, para uma platéia cuja média de idade não ultrapassava cinco anos.



Augusto Boal minimiza sua participação na mesa sobre Nelson Rodrigues, onde falaria por poucos 20 minutos, segundo ele mesmo, e recomenda que sejam prestigiados os concorridos debates da Casa de Cultura de Paraty no Circuito Paralelo de Idéias.



ALCANCE

CONSULTORIA E TREINAMENTO

Recrutamento e Seleção de Profissionais Especializados e Executivos para indústrias. Hunting, Outplacement e Laudos Psicológicos.

Fone: (12) 3132-4963

<http://alcance-rh.blogspot.com>



Classificando Nelson Rodrigues como um gênio atualíssimo, Lobão uiva e mostra a que veio em mesa que dividiu com o poeta cult Chacal sobre a poesia eventual que emerge de suas músicas.



Correndo contra o tempo, Juliana Laurino aproveita os minutos que antecedem a abertura da mesa Literatura de Estimação, na 5ª FLIP, e foge para o Café Pingado da Tenda dos Autores para atualizar o blog "Novo em Folha" da Folha de São Paulo.



Paraty afinal acolhe o estilo incomparável de Elisa Pires, que inaugurou endereço descolado também em terras fluminenses, exibindo seu trabalho na Rua da Matriz, 27.



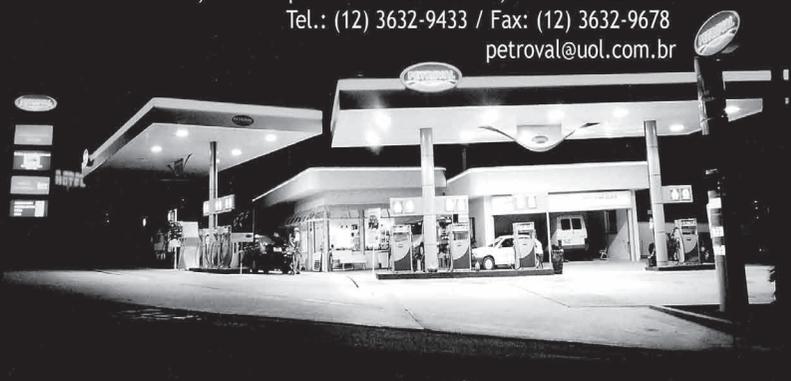
Nada como relaxar em Paraty, entre um vôo e outro no corredor São Paulo - Nova York - Tóquio, que já é a rotina do cronista do cotidiano José Carlos da Palma Junior, o Juninho, nascido em Lorena e hoje cidadão do mundo.

Alfried Hagedorn exhibe seu trabalho pela primeira vez no Brasil, no seu atelier de Paraty durante a V FLIP, pouco antes de afivelar as malas mais uma vez para Munique. Conheça mais o artista e seu trabalho em www.alfried-hagedorn.com



*"34 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





CHACAL

Chacal (Ricardo de Carvalho) nasceu no Rio de Janeiro, em 1951. Mais conhecido como músico e letrista — com parcerias célebres com Lulu Santos, 14 Bis, Blitz e outras bandas e compositores de sucesso —, Chacal é também, e sobretudo, um poeta criativo, original, irreverente. Surgiu com *Muito Prazer, Ricardo* (1971) e desde então colabora em antologias, revistas impressas e eletrônicas, em performances, como autor e editor de livros, guionista, o escambau. Foi um dos convidados da 5ª FLIP onde dividiu uma mesa com Lobão. Conheça um pouco desse irreverente poeta.

Papo de Índio

Veiu uns ômi di saia preta
cheiu di caixinha e pó branco
qui eles disserum qui chamava açucrí
aí eles falarum e nós fechamu a cara
depois eles arrepitirum e nós fechamu o corpo
aí eles insistirum e nós comemu eles.

vocês repararam como o povo anda triste ?
é a cachaça que subiu de preço
a cachaça e outros gêneros de primeira
necessidade
cachaça a dois contos, ora veja,
veja a hora,
que horas são,
atenção
apontar:
FOGO

20 anos recolhidos

chegou a hora de amar desesperadamente
apaixonadamente
descontroladamente
chegou a hora de mudar o estilo
de mudar o vestido
chegou atrasada como um trem atrasado
mas que chega

Expediente

Diretor de redação
PAULO DE TARSO VENCESLAU
Editor e jornalista responsável
PEDRO VENCESLAU - MTR: 43730/SP

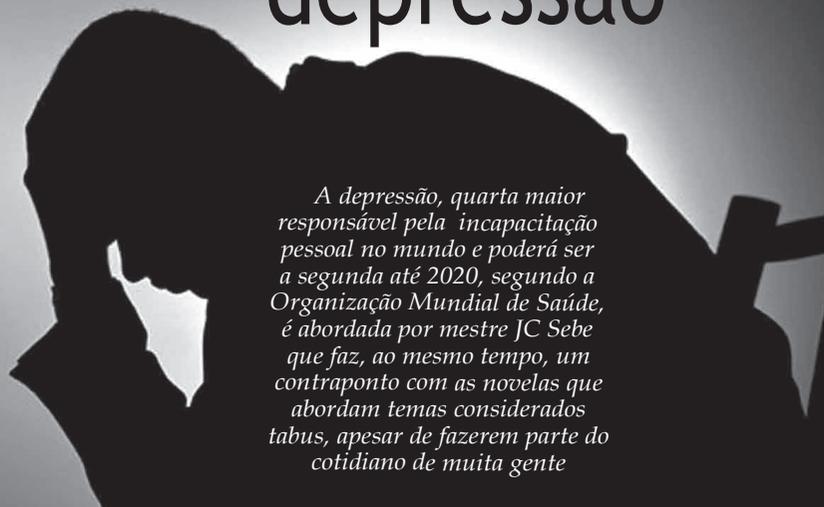
Reportagem
BRUNO MONTEIRO
MARCOS LÍMÃO - Estagiário
Editoração Gráfica
DAVID NELL
davidnell@msn.com

Jornal CONTATO é uma publicação
de Venceslau e Venceslau Publicações
e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Impressão
Resolução Gráfica

Colaboradores
ANA GATTI
ANA LÚCIA VIANA
ANDRÉ SANTANA
ANTONIO MARMO DE OLIVEIRA
APARECIDA BRAUN
BETI CRUZ
ELIANE INDIANI
FABRÍCIO JUNQUEIRA
FLÁVIA A. R. BADARO
GLAUCO CALLIA
HAROLD MALUF
JOSÉ CARLOS SEBE BOM MEIHY
LÍDIA MEIRELES
LUIZ GONZAGA PINHEIRO
PADRE FRED
ROGÉRIO BILARD
SAYURI CARBONNIER - de Londres
YA SAN LEVY

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11
Centro - CEP 12040-850
Fones: (12) 3621-9209
jornalcontato@jornalcontato.com.br

Impressões sobre a
depressão

A depressão, quarta maior responsável pela incapacitação pessoal no mundo e poderá ser a segunda até 2020, segundo a Organização Mundial de Saúde, é abordada por mestre JC Sebe que faz, ao mesmo tempo, um contraponto com as novelas que abordam temas considerados tabus, apesar de fazerem parte do cotidiano de muita gente

Além de entretenimento, as novelas, muitas vezes, têm prestado bom serviço à opinião pública. Por certo, há também malefícios, mas não cabe apontá-los agora. Ao abordar temas que, apesar de presentes, no cotidiano são pouco debatidos, estrelas são jogadas nas noites escuras das vidas privadas. Favorecendo o amadurecimento de aspectos abafados pela vergonha social de ter problemas, forçando a perspectiva dos que padecem tais circunstâncias, autores conseguem driblar os riscos de pedagogismos baratos, ou vãs lições de moral. No lugar abre-se o fértil campo de debates que expõem ângulos pouco prezados na seleção de assuntos que caracterizam nossas atitudes coletivas, conversas corriqueiras e preocupações sociais.

Assim, abordagens sobre: aborto ou eutanásia são tratados de maneira natural e na maioria das vezes com delicadeza. Em termos sócio-históricos assuntos como imigração, cuidados com os velhos, violência doméstica, são discutidos de forma a compor um dia-a-dia que, paradoxalmente, nos parece familiar ainda que, quase sempre, silenciado. Isso chega mesmo a parecer um mistério de contradições fatais: sabemos que existe, testemunhamos casos, mas nunca os colocamos publicamente.

Entre tantos temas, a anorexia, bulimia, drogas em geral (principalmente o alcoolismo) são evidenciados com forte apelo para o tratamento dessas desordens comportamentais como doenças tratáveis. Acho que aí, na possibilidade de cura, reside a virtude de mor de tais propostas.

Contudo, talvez por ser de difícil encenação, um dos maiores problemas da sociedade ocidental tem sido evitado: a depressão. E como ela nos ronda, ameaça, tortura, nos torna servos e mesmo algozes de nós mesmos! Pérfida, nos rouba a paz, cria um submundo e obriga a dependências maiores e á ela rendemos nossas alegrias, satisfações, sono, desejos. Quando não pessoalmente, atingindo os próximos, reconhecemos manifestações que são modernamente nomeadas como: "Síndrome de Déficit de Atenção" (DDA), "Síndrome de Pânico", "Estresse", "Psicose Maníaco Depressiva" (PMD), Transtorno Obsessi-

vo-compulsivo (TOC) e tantas outras especificações que chegam a assustar. Se estas são formas "novas", devemos lembrar que antes se ouvia pessoas dizendo que fulano "sofre dos nervos", "é esquizofrênico" "não é bom da cabeça", "é melancólico", "pancada" ou mesmo "louco de vez". Felizmente os avanços da medicina procederam a verticalização dos estudos que hoje insistem em mostrar a dor moral que afeta quantos sofrem desses males, e, quanta aflição há em cada história dessas! Sei que é difícil conviver com gente assim, em particular quando são males crônicos, mas tudo fica mais claro e lógico se assumirmos que se trata, fatalmente, de casos clínicos.

Os especialistas nos assustam. Aliás, frente aos números podemos nos afligir com razões posto que atualmente, para a Organização Mundial da Saúde, há uma nítida evolução numérica que denuncia que na década de 1990 a depressão foi avaliada com a quarta maior causa de incapacitação pessoal, e para 2020 avalia-se que será a segunda.

Sob todos os pontos de vista, a depressão é uma ameaça crescente. Sendo característica de grupos que ostentam baixa autoestima suas principais manifestações são sombrias porque implicam reclusão voluntária, perda de prazeres, inibição psíquica, passividade, solidão mórbida e complexo de inferioridade. Com isso, fica aberto o caminho para os derivativos, principalmente para a frequência a medicamentos de uso indiscriminado, drogas e até tendências suicidas. Há, contudo, uma situação ainda mais alarmante. Se a depressão cresce, um falso antídoto também assume proporções: os energéticos.

Muito se fala dos recursos que jovens adotam para se manterem eufóricos. Estas soluções que concentram cafeína e são misturadas a bebidas alcoólicas se apresentam como motivadoras de excitação, alegria e prazer, mas, é preciso dizer que, além de perigosas, elas passam e reconduzem à velha depressão. É assim a vida continua... ou melhor, continuaria se não fosse apontado um caminho de volta a si mesmo. Filtrando as lições das novelas, convém que aborremos o assunto, sempre, porém, lembrando que há saídas. **IC**



Jogada de mestre?

Olavo quer matar Paula e aplicar (mais) um golpe baixo em Daniel



Mocinha atropelada

As poucas novidades inéditas sobre o futuro de "Paraíso Tropical" estão sendo liberadas a conta-gotas pela Globo. Com o folhetim chegando na reta final, sabe-se quase tudo, menos o principal. Esta coluna já antecipou o inferno de Paula, que será mantida refém em uma clínica por Olavo. Mas vamos às novidades. Na clínica, Paula finge que está dopada e escuta Olavo tramar um golpe de mestre contra seu inimigo, o insosso Daniel. A idéia é simular um desfalque para incriminar o mocinho. Caberá a Taís, que estará se passando por Paula (é ridículo, mas será assim), a missão de roubar o passaporte de Daniel e abrir uma conta em conjunto com ele no exterior para que Olavo providencie o extravio do dinheiro.

O passo seguinte, é acabar de vez com a vida de Paula. Para tanto, Jader sugere que a moça seja solta na estrada, desorientada e dopada, para, na seqüência, ser atropelada. Olavo logo se convence que é melhor não deixar rastro.

Os travecos de Virgínia

Em breve, a Globo exibirá mais um merchandising social: a tolerância sexual. Um belo dia, Virgínia receberá a visita de várias "amigas" transformistas. A síndica Iracema, que no início confundirá as bonecas com mulheres, fica escandalizada ao descobrir que o "seu" edifício está sendo freqüentado por travecos. Virgínia, então, lembra a rival que discriminação é crime e combina com as bibas uma lição na síndica preconceituosa. A cena contará com a participação do travesti Rogéria.

O novo bofe de Bebel

Depois de presenciar seu "mantenedor" ficar noivo de outra mulher, Bebel sai com o boa pinta Urbano. Os dois acabam na cama. E Bebel fica impressionada com o comportamento gentil do novo bofe.

Triângulo amoroso

A bela Fernanda (Juliana Didone) vai virar de pernas para o ar a vida de Camila. Justo quando começa a acertar os ponteiros com o marido canalha Fred, aparece na casa do casal a tal Fernanda, que é irmã de criação de Fred. A visita inesperada deixa Camila irritada. Aos poucos, fica claro que Fernanda e Fred têm uma relação muito intensa... A visitante mais parece ex-namorada que irmã do rapaz. Para piorar, Fernanda decide conquistar Mateus ao saber que ele foi o grande amor de Camila.

O assassinato de Olavo

Quando percebe que Taís está sendo chantageada por Olavo, Ivan decide acabar com a vida do odiado irmão. O casal do mal vai elaborar mais um daqueles planos absurdos e sem verossimilhança para tirar o empresário do caminho. **IC**



Você sabia?

por Rogério Bilard
r.bilard@uol.com.br

História da Odontologia no Brasil

Os "dentistas" estavam entre os primeiros colonos portugueses que chegaram ao Brasil. Eram chamados na época de "barbeiros" ou "sangradores". No campo da odontologia, tinham como única função a extração dos dentes. E tudo sem anestesia.

Com o passar dos anos, esses práticos se aprimoraram e passaram a realizar inclusive algumas próteses confeccionadas a partir de dentes de leão marinho ou marfim, sobre bases metálicas.

Em 1839, foi criada em Baltimore, EUA, a primeira escola de odontologia do mundo. Muitos brasileiros foram estudar no exterior para aprender novas técnicas e trazer novos recursos.

Com a crescente necessidade, foi criado em 25 de outubro de 1894 um "estatuto" para as faculdades de medicina que incluía cursos anexos de odontologia. Neste dia, comemora-se o Dia do Dentista. A primeira Escola de Odontologia de São Paulo só foi criada em 7 de dezembro de 1900.

Atualmente, o Brasil é reconhecido mundialmente pela qualidade dos serviços prestados pelos nossos dentistas. A grande maioria dos brasileiros que mora fora do país prefere, quando pode, voltar ao Brasil para cuidar dos dentes. Infelizmente, o MEC autorizou a criação de inúmeros cursos de odontologia, principalmente na região sudeste, que estão saturando o mercado. É triste constatar o fato de que quantidade e qualidade dificilmente andam lado a lado. **IC**



Colaborou o dr. Daniel Valente



Péssima campanha!

Para uma equipe tida como profissional, o desempenho do E.C. Taubaté, representando a cidade nos Jogos Regionais em Ubatuba, foi sofrível. Por jogar contra cidades que não possuem equipes profissionais (como Ubatuba, por exemplo), mesmo com essa crise eterna o time sub-20 poderia ter rendido mais.

Eita crise!

Os jogadores do Taubaté tiveram os treinamentos interrompidos por quase uma semana durante a preparação para os Jogos Regionais, a disputa judicial entre o clube e a empresa que terceirizava o futebol Meca Sports afetou os trabalhos no departamento de futebol.

André Teixeira

Destaque do Taubaté na Copa São Paulo deste ano, quando o Burro da Central eliminou o Palmeiras, o atacante André Teixeira inconformado com a atual situação do alviazul, abandonou o barco e nadou até Guaratinguetá, onde está sendo observado pela comissão técnica do Tricolor do Vale.

A diretoria...

A diretoria do clube, que recentemente reassumiu o comando do futebol, através de uma antecipação de tutela, pediu paciência e afirmou que a situação está sendo normalizada. Nos últimos anos, o futebol do clube estava terceirizado para a empresa Meca Sports e como quem sofre não esquece, muitos dos jogadores do sub-20 já estão fartos de promessas...

Até quando?

Como diria a banda de rock nacional dos anos 80 Plebe Rude "até quando esperar?" é mais ou menos por aí a situação desses jogadores. Infelizmente o Taubaté perdeu um jogador muito promissor com a saída de André Teixeira. E tem mais gente pensando em ir embora.

Guaratinguetá

O Tricolor do Vale faz sua estréia nesse domingo na Copa Federação Paulista de Futebol. O Guará enfrenta o Juventus na tradicional Rua Javari na Mooca em São Paulo.

São José

Comandado por Toninho Moura, a Águia do

Vale estréia no dia 19 de julho diante do Corinthians "B" em Guarulhos. São José e Guaratinguetá estão na mesma chave.

Futebol amador

O Independência tenta ressurgir na competição foi até o Parque Paduan e venceu o Vila São José, o time grená já está alerta. No Campo do São João, empate por 2x2 entre XV do Chafariz e Vila São Geraldo, na Estiva o União não deu chances para o Juventus 2x0, para o Bicho Papão, e no jogo do desespero deu Volks 2x0 em cima do Nova América.

Emoção!

Apesar da derrota, o Juventus ainda lidera a competição com 21 pontos, tendo ao seu lado o União que perde no saldo de gols. Em terceiro está o Vila São Geraldo com 20 pontos. Em quarto aparece o Vila São José com 19 pontos, o mesmo número de pontos do XV do Chafariz, mas tendo uma vitória a mais que o time alvinegro. Ainda sonhando em chegar à classificação o Independência com 14 pontos precisa manter o ritmo de vitórias. Com 11 pontos o Quirim tem chances matemáticas, já eliminados Volks e Nova América apenas cumprem tabela até o final da primeira fase. **IC**

Automóvel



Novo Volkswagen Bora deve chegar apenas no fim do ano

O Volkswagen Bora, sedã mexicano que é vendido por aqui, acaba de ser renovado em seu país de origem. Comercializado no Brasil com motor 2.0 de 116 cv (cavalos) a R\$ 57.280, deve ser substituído pelo novo modelo só no final do ano. Seu design incorpora mudanças que ajudam a uniformizar a identidade visual dos veículos da marca mundo afora - a começar pelo pára-choque dianteiro em forma de "V". As lanternas traseiras estão maiores, com elementos circulares que lembram olhos. Não se engane pelo emblema que diz "Jetta". Esse é o nome do Bora por lá. **IC**



Marina
Calçados

O carro dos seus sonhos, você encontra aqui.



Cosenza
VEÍCULOS MULTIMARCAS

Av. Independência, 1082 • (12) 3681 3398 • www.cosenza.com.br



Apagão de Professores



Sem qualquer catastrofismo, professor Marmo faz uma grave constatação: a crise anunciada é muito mais grave porque o país não terá condições de repor mão de obra no curto e médio prazos quando afirma que “não haverá professores em número suficiente para atender à demanda, pois os índices de evasão nos cursos de licenciatura, desde 1997, se mantêm em 65%, em física, e em 75%, em química”

“Se não chover, o país vai parar.” A frase dita pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que então popularizou o termo “Apagão”. A partir daí, vivemos vários apagões: apagão aéreo, apagão político... etc

Agora em 03 de julho de 2007, a Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE) divulgou relatório que prevê um possível apagão no ensino fundamental (da 5ª à 8ª série) e no ensino médio. Causa: déficit de 246 mil professores com licenciatura em física, química, biologia e matemática. Mesmo que o governo liberasse verbas extraordinárias em caráter emergencial para contratar docentes para essas disciplinas, não conseguiria resolver o problema, dada à falta de mão-de-obra qualificada no mercado.

A escassez maior é nas disciplinas de química e física. Para atender à demanda das escolas públicas, o Ministério da Educação (MEC) deveria ter garantido a formação de pelo menos 55,2 mil professores de química, na década de 90. No entanto, foram licenciados só 13,5 mil. Em física, a situação é pior. A demanda é a mesma, mas o número de licenciados ficou em apenas 7,2 mil, o equivalente a 13% do necessário. Atualmente, só 9% dos professores de física que atuam na rede pública têm formação nessa disciplina. Ou seja, 91% dos docentes têm formação em outra área do conhecimento.

No caso específico do ensino médio, o número de alunos vem aumentando e tão cedo não haverá professores qualificados em número suficiente para atender à demanda, pois os índices de evasão nos cursos de licenciatura, desde 1997, se mantêm em 65%, em física, e em 75%, em química. Por isso, diz o relatório do CNE, o governo não tem outra saída a não ser adotar medidas emergenciais para os próximos anos (costume brasileiro de dar um jeitinho na hora).

Lição de Mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unita e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br



Entre outras recomendações, o órgão sugere a criação imediata de um piso salarial nacional para os docentes do ensino médio e o aproveitamento dos atuais estudantes de licenciatura. Também propõe a adoção de bônus para os professores que retardarem a aposentadoria, a concessão de incentivos financeiros para os aposentados que quiserem voltar a lecionar nas disciplinas com maior déficit de professores, a expansão do Programa Universidade Aberta, que oferece ensino superior a distância, e a criação de bolsas de estudo nos moldes do ProUni, para que os alunos egressos da rede pública de ensino fundamental possam cursar o ensino médio em colégios particulares (aqui o relatório admite implicitamente a precariedade das escolas públicas).

O déficit de 246 mil professores nas escolas públicas de todo o País decorre, basicamente, de falhas de planejamento por parte do MEC e da falta de prioridades em matéria de política educacional. A educação como direito fundamental só existe mesmo no papel.

Um questionamento da real situação do país nestes últimos anos pode remeter que o Governo Federal apenas tapou buraco, ou seja, só fez ações de plano imediato. Talvez, se tivesse pensado a longo prazo, muitas coisas poderiam ser diferentes.

A dificuldade em pensar a longo prazo dá-se do costume brasileiro de dar um jeitinho imediato, de apenas sanar o problema e não analisar como será no futuro. Esse jeitinho está enraizado nas famílias e no Governo onde cada um pensa apenas em si próprio. **IC**

Taubaté Country Club

Programação Especial de Inverno

Restaurante

Terça - feira - 17/07

Rodízio de Petiscos (dobradinha, moelinha, coraçãozinho de frango, tulipa de frango, espetinho de filé com bacon, isca de peixe empanado, entre outros)

Música ao vivo

Toninho Pitoca & Convidados - 20h

Quarta - feira - 18/07 - 20h

Rodízio de Caldos e Telão com os Melhores Videoclips

Quinta - feira - 19/07

17h - Chá da Tarde

20h - Karaokê - Os cantores ganham pizza brotinho



Toninho Abud e sua esposa Maria José

Curtindo o Clube...



Celso Castilho e sua esposa Mara



Festa Julina: alunas do jazz infantil do Taubaté Country Club



Confraternização dos Mensageiros da Amizade após dançarem quadrilha

De Quinta à Sábado Pizzaria

Sábados e Domingos Almoço Self Service e À La Carte.

Programação Social

Sexta - feira - 20/07 - 21h

Música ao vivo com a Banda Opus

Sábado - 21/07 - 12h 30'

Música ao vivo com Gustavo & Renata

Sábado - 21/07 - 22h

Taubaté Country Club Winter Party com a Banda Bala

Domingo - 22/07 - 12h 30'

Música ao vivo com Du Guerreiro

Taubaté Country Club

Winter Party

A Balada mais quente do inverno!

APRESENTA!!!

BANDA BALÁ

Sábado 21 de julho às 22:00h

Por Ana Gatti
gatti.gatti@vivax.com.br

A vida em cor de rosa...

“Toda verdade já foi descoberta, todos crimes provados, todas mentiras percebidas. Tudo já aconteceu e nada aconteceu”. (Arnaldo Jabor)

Uma vontade premente de descansar, dessas que surgem de repente e nos impulsionam a agir sem deixar outra escolha, me levou a Paraty para curtir um pouco da FLIP, no dia em que Arnaldo Jabor seria palestrante. Ali, gringos, news hip-pies e intelectuais, disputavam um pisar mais seguro no gasto mosaico de pedras das estreitas ruas.

Apesar da justificada ausência de Jabor e do espreme-espreme no Centro Histórico, a cidade transpirava alegria e vibração juvenil, capaz de contagiar a todos, independente dos poucos ou muitos anos vividos. Digo isto porque o burburinho de crianças na tenda infantil encantava a ponto de chamar atenção num lúdico entrosamento de jovens mães participativas. Numa era em que o computador com seus jogos virtuais comandam a cabeça de nove entre dez mauricinhos e luluzinhas, é reconfortante saber que nem tudo está perdido. Longe da rotina estressante do dia a dia, ou do trabalho/casa, a sensação era de que o mundo tinha parado.

Bem diferente dos noticiários da TV, onde nos vemos de braços atados diante



da enxurrada de escândalos dentro e fora do Congresso nacional, da desesperança no poder público e no descrédito do poder judiciário, e diante do sentimento de impotência por não ter o que fazer, os telões armados na praça exibiam um debate bem diferente... Até os idealistas penduraram as chuteiras.

Após dolorido flash back, notei que, embora a igreja de Santa Rita ostentasse uma longa e solitária grinalda da altura de sua fachada, tal qual noiva desprezada, Paraty mantém o status de mulher bem amada. Sem fazer alarde, reflete com discrição a elegância despojada de seu passado histórico, com suas transadas pousadas e ateliês de artistas enfeitados por tantos encantos que elegeram para derradeira morada.

Na simbiose entre o anoitecer e as muitas velas espalhadas, tal qual um lindo colar de pérolas, por dois dias tive a sensação de poder sentir novamente a vida em cor de rosa...

•**Das coisa simples da vida:** Arranjos de flores naturais, mix de almofadas macias em diversas estampas florais, muitas peças em fibra ou madeira certificada, algum móvel ou objeto de família que conte uma história.

•**Acordar quando o céu ainda está triste:** Tomar café na caneca olhando o horizonte se colorir, sair para caminhar ou mergulhar de cabeça num mar gostoso ou num projeto de sonhos.

•**Dar muita risada com os mais íntimos:** Sorrir sozinha ao lembrar um momento só seu, jogar conversa fora entre um cafezinho e outro.

•**Comprar pequenas bobagens** para sua casa ou para você mesma e descobrir no meio disto uma peça que é a cara de alguém muito querido.

•**Deitar a cabeça à noite** num fofo travesseiro e apagar na hora, sem preocupações, aborrecimentos ou outros fantasmas mais! Se for embrulhada num pijama velho, melhor ainda... 

VIP's



Carlos Ribas e esposa



Dr Ivanir e a esposa Barbara com filha e genro



Dr Marcos Calçada e Dra Vania



Paulinho e Gino

Gino Consorte sabe comemorar

Gino é, sem dúvida, o melhor intérprete de La Cafetera, música que é um verdadeiro grito de guerra para esportistas e boêmios da terra de Lobato, principalmente na parte em que diz “de la manera, que fa fru fru, frufrufu...”. Até seu bisneto Caio pede pro seu bisa cantar. Na segunda-feira, 2, Gino Consorte apagou mais uma velinha. Aniversariante do mês, ele foi comemorar no melhor restaurante italiano do Vale. Paulinho Tadeucci abriu as portas da Cantina Toscana para receptionar o velho amigo. Gino vai jurar que é tudo invenção do Jornal CONTATO, apesar do registro fotográfico. A Toscana, premiada pela Vejinha, continua sendo o point dos que cultuam a gastronomia e o bom vinho. 



Aldo, João Henrique, Silvia, Denise, Ilka, Aldo pai



Bruno e Angela



Família Rosset